



Dezembro 2025

# CARTA MENSAL

## COMENTÁRIO MENSAL

Dezembro foi um mês com pouca novidade no mercado de crédito. Nos fundos de crédito não incentivado, observamos resgates líquidos, mas sem impactos relevantes nos preços, indicando que, de forma geral, as carteiras estavam bem líquidas e o mercado foi capaz de absorver esses movimentos sem estresse. Já no universo das debêntures incentivadas, houve nova abertura marginal de spreads, acompanhada do terceiro mês consecutivo de retornos abaixo do CDI nos fundos hedgeados, e seguimos de olho no comportamento dos investidores, como trouxemos nas últimas cartas. Também chamou atenção a diferença de comportamento entre os veículos, com captação forte em fundos novos, enquanto fundos mais antigos passaram a registrar resgate líquido não desprezível.

Dado o caráter mais morno do mês, nos parece apropriado encerrar 2025 com uma breve retrospectiva. Ao longo do último ano, e de forma mais ampla dos últimos 18 meses, o mercado de crédito privado high grade foi marcado por uma divergência estrutural pouco usual entre fundamentos e preços.

Com a taxa Selic em patamar elevado por um período prolongado, as métricas de risco de crédito das empresas se deterioraram na margem. Ainda assim, os spreads de crédito seguiram trajetória oposta, comprimindo e permanecendo em níveis historicamente baixos, tanto no segmento incentivado quanto no não incentivado.

Essa aparente contradição teve uma explicação clara. Em um ambiente de elevada incerteza e juros nominais altos, a renda fixa atraiu volumes expressivos de recursos. A busca por previsibilidade e carregamento sustentou a demanda por ativos high grade, fazendo com que o mercado operasse muito mais guiado por fluxo do que por preço relativo. Essa dinâmica dominou o comportamento do mercado ao longo de 2025.

O episódio mais didático desse processo ocorreu no mercado de debêntures incentivadas. A tentativa

de alteração das regras tributárias criou, por alguns meses, a percepção de uma atratividade excepcional para investimentos realizados sob o regime vigente. Isso acelerou de forma significativa a captação dos fundos de infraestrutura e levou os spreads a níveis injustificáveis. Após ficar claro que a mudança não passaria no Congresso, ficou evidente que os preços haviam ido longe demais. A correção observada a partir de outubro veio com naturalidade, revertendo o fluxo de captação dos fundos.

Esse episódio ajuda a ilustrar um ponto importante para a leitura adiante. À medida que nos aproximamos do início do ciclo de queda da taxa Selic em 2026, é razoável esperar uma melhora gradual nas métricas de crédito dos emissores. Ao mesmo tempo, a menor atratividade relativa da renda fixa e o aumento do apetite por outras classes podem reduzir o suporte de fluxo que sustentou os spreads nos últimos anos. Nesse contexto, não seria surpreendente observar uma distensão dos spreads justamente em um ambiente de fundamentos mais benignos.

Ao longo de todo o ano, mantivemos uma postura disciplinada, priorizando retorno ajustado ao risco. Em diversos momentos, optamos por carregar mais caixa e prazos mais curtos, mesmo com impacto negativo no carregamento de curto prazo, preservando flexibilidade para diferentes cenários. Não acreditamos apenas em retorno: buscamos um bom retorno ponderado por risco.

Encerramos 2025 com carteiras construídas para lidar tanto com continuidade quanto com movimentos de reprecificação. Para 2026, mais do que antecipar um único desfecho macroeconômico, seguimos focados em liquidez, construção de carteiras robustas e disciplina na alocação, preparados para qualquer cenário que precisemos enfrentar.

## MERCADO PRIMÁRIO

Em dezembro, analisamos 28 ofertas, que somaram cerca de R\$ 19 bilhões, das quais R\$ 6 bilhões em séries incentivadas. O destaque do mês foram os CRA, com seis ofertas e volume aproximado de R\$ 3,5 bilhões.

Alocamos recursos em sete ofertas, totalizando R\$ 182 milhões, a um spread médio de 1,0%. Aproximadamente metade do volume foi direcionada a ofertas incentivadas, com spread médio de 0,5%, enquanto as alocações em operações não incentivadas apresentaram spread médio de 1,4%.

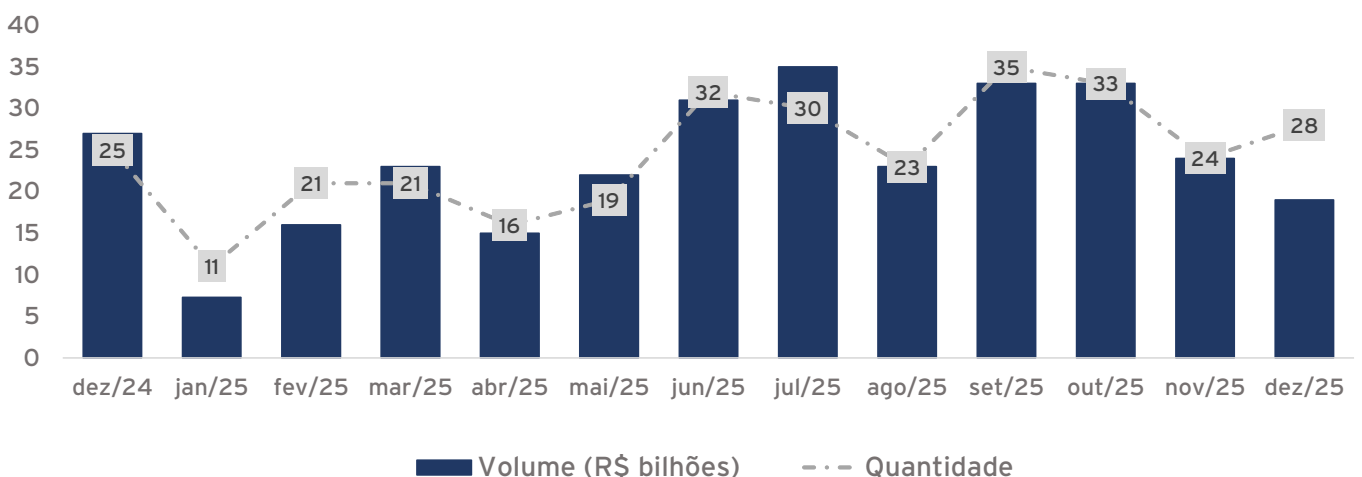
Ao longo de 2025, o mercado primário permaneceu bastante ativo, exigindo ainda mais seletividade em um ambiente de custo de capital elevado e maior dispersão de qualidade entre emissores. No ano, analisamos um número recorde de 293 ofertas, que totalizaram R\$ 295 bilhões, com predominância de debêntures (180 operações) e participação relevante de CRA (49), FIDC (27) e LF (27), além de debêntures de securitizadora (8) e algumas operações pontuais de notas comerciais (2).

Nesse contexto, mantivemos disciplina rigorosa de risco e de preço como condição necessária para alocação. Aprovamos ao menos uma série em 71 ofertas e alocamos R\$ 1,7 bilhão ao longo do ano. Trata-se de uma atuação deliberadamente

seletiva frente ao volume total observado, priorizando operações em que a remuneração oferecia uma assimetria favorável em relação ao risco. Vale destacar que, apesar de o volume absoluto parecer relevante, ele representa o menor percentual do AUM da nossa história, o que reforça o grau de seletividade adotado. Em mais de 50% das ofertas analisadas, o risco já havia sido previamente aprovado, mas optamos por não alocar exclusivamente em função da remuneração considerada insuficiente.

No universo de debêntures, que concentrou a maior parte do fluxo ao longo do ano, chama atenção o peso das séries incentivadas, que somaram R\$ 97 bilhões dentro das 180 ofertas analisadas. Nesse segmento, alocamos R\$ 865 milhões, com spread médio de 0,9%, sem abrir mão da disciplina, especialmente em emissões nas quais a compressão de spreads reduziu de forma significativa o prêmio ao investidor, ainda que o risco de crédito fosse aceitável. Em linha com o que reforçamos ao longo das cartas deste ano, o mercado primário seguiu sendo uma fonte relevante de oportunidades, mas também um ambiente em que a gestão ativa se materializa dizendo “não” com frequência: participamos quando o retorno compensa o risco e quando a estrutura protege adequadamente o credor, em linha com nosso mandato high grade.

Ofertas Primárias Analisadas



Fonte: Sparta

## MERCADO SECUNDÁRIO

O mercado secundário de crédito apresentou, em dezembro, resultados mais fracos quando comparado aos primeiros meses do ano, além de uma redução no volume negociado em relação aos meses anteriores. As negociações somaram aproximadamente R\$ 90 bilhões no mês, interrompendo a trajetória de crescimento observada desde abril. Ainda assim, o volume anual encerrou 2025 em patamar significativamente superior ao de 2024.

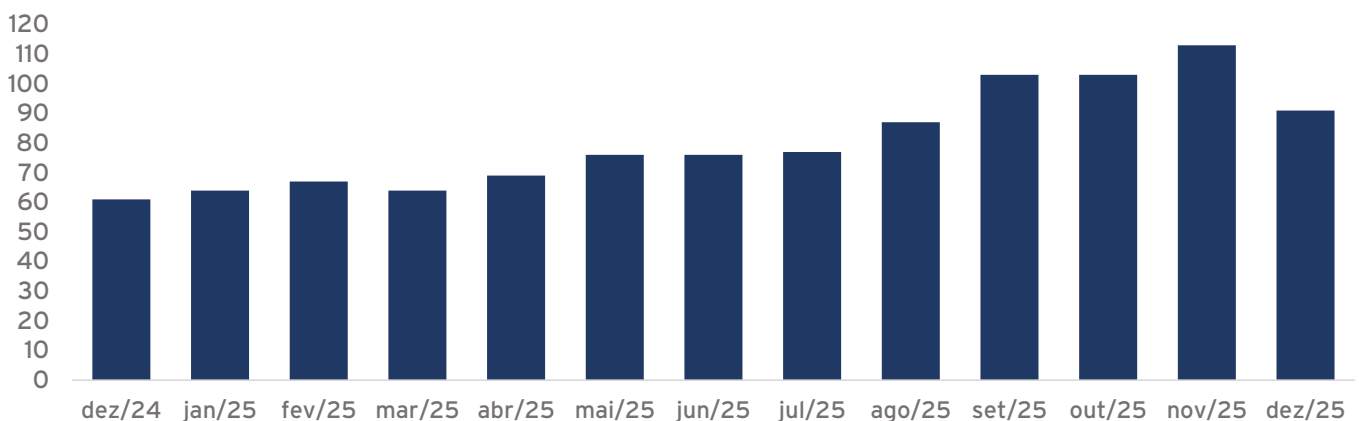
Apesar do arrefecimento da atividade, os spreads medianos dos papéis atrelados ao CDI permaneceram praticamente estáveis ao longo do mês. Esse comportamento reflete um equilíbrio entre oferta e demanda, mesmo em um período sazonalmente marcado por resgates, como costuma ocorrer em dezembro.

No segmento de debêntures incentivadas, observamos uma leve abertura de spreads, resultado

da combinação entre menor captação líquida na classe e aumento da oferta no mercado secundário. Esse movimento esteve concentrado, em grande parte, em papéis originados de tesourarias, o que pressionou os preços e ampliou a dispersão entre ativos. O efeito foi mais evidente nos vértices mais longos, que haviam sido encarteirados no mercado primário diante da menor demanda observada em outubro e novembro. Como consequência, os fundos de debêntures incentivadas apresentaram, em média, rentabilidade abaixo de seus benchmarks pelo terceiro mês consecutivo.

Diante desse cenário, mantivemos uma postura cautelosa, com níveis elevados de caixa. Entendemos que, apesar de ajustes pontuais de preço, o mercado secundário segue oferecendo poucas oportunidades que justifiquem um aumento relevante de risco nas carteiras neste estágio do ciclo.

Negociações de Debêntures no Mercado Secundário



Fonte: B3, elaboração Banco ABC/Sparta

## ANÁLISE DE RISCO DE CRÉDITO

Ao longo de 2025, reforçamos uma premissa central do nosso processo de crédito: a qualidade do portfólio não é um ponto de chegada, mas o resultado de disciplina contínua. Isso envolve tanto a seleção criteriosa de emissores quanto, sobretudo, a gestão ativa da relação entre retorno e risco. Em um ambiente marcado por custo de capital elevado e maior dispersão entre emissores, mantivemos o foco em proteger a assimetria do portfólio, reduzindo exposição quando o prêmio deixou de compensar e reagindo de forma tempestiva sempre que a leitura de risco se deteriorou.

Essa dinâmica fica clara na evolução do nosso universo de exposição. Em 31/12/2024, tínhamos exposição a 264 grupos de risco; em 31/12/2025, esse número passou para 273. Embora o aumento líquido tenha sido de apenas nove grupos, houve uma rotação relevante na composição do portfólio. Ao longo do ano, deixamos de ter exposição em 38 grupos e iniciamos exposição em 47 novos. As saídas foram, em grande parte, fruto de decisões ativas. Em nove casos reduzimos exposição por preço ou taxa, apesar de o risco ainda se enquadrar no nosso perfil, e em 21 casos a redução se deu por risco, por entendermos que deixaram de ser aderentes ao nosso mandato high grade. Houve ainda redução passiva em seis casos, sendo cinco por vencimento das emissões e um por resgate antecipado da dívida pelo emissor, refletindo a amortização natural do portfólio.

O monitoramento contínuo do risco também se materializou no volume de ações de rating realizadas ao longo do ano. Em 2025, conduzimos 486 ações de rating em riscos corporativos, incluindo a atribuição de rating a 55 novos riscos,

372 manutenções, 43 downgrades e 16 upgrades. Esse volume reflete um processo estruturado, que combina acompanhamento recorrente das demonstrações financeiras, interações frequentes com as companhias e mapeamento sistemático de vetores setoriais e de estrutura de capital. A predominância de manutenções reforça a resiliência do universo em que atuamos, enquanto os downgrades evidenciam nossa disposição de reconhecer mudanças de qualidade de forma tempestiva, preservando rigor e consistência na régua de crédito.

Essa atuação ativa também se refletiu no nosso papel como credores em assembleias ao longo do ano. Participamos de 193 assembleias, relacionadas a 73 grupos de risco, sendo 159 em primeira convocação e 34 em segunda convocação. As pautas abrangeram desde temas rotineiros, como aprovação de demonstrações financeiras em FIDC, até assuntos mais sensíveis, incluindo eventos societários relacionados a 14 grupos de risco e alterações de regulamentos, com destaque para o universo de FIDC. Em relação a covenants financeiros, vale notar que, apesar do ambiente de juros elevados, os pedidos de waiver ou renegociação permaneceram relativamente contidos no nosso universo. Emissores de 17 grupos de risco convocaram assembleias com esse tipo de pleito. Nesses casos, mantivemos disciplina na avaliação de mérito e contrapartidas, votando contra em seis assembleias por entendermos que as proteções oferecidas eram insuficientes. Essa postura reforça nosso compromisso de evitar flexibilizações que reduzam a qualidade de crédito por construção e de preservar o retorno ajustado ao risco em todas as decisões relevantes do portfólio.

## PERSPECTIVAS

Entramos em 2026 com um cenário que exige leitura cuidadosa. Ao contrário do que seria intuitivo, a esperada melhora gradual das métricas de crédito dos emissores, decorrente do início do ciclo de queda da Selic, pode coexistir com um mercado de crédito mais exigente em termos de prêmio. Com spreads ainda em níveis historicamente comprimidos e menor previsibilidade dos fluxos, não descartamos um processo de distensão justamente em um ambiente de fundamentos mais benignos. Nesse contexto, a assimetria de retorno do crédito high grade segue limitada, com pouco espaço para compressões adicionais e maior sensibilidade a movimentos técnicos. Mantemos, portanto, uma postura cautelosa neste início de ano, sem alongar de forma relevante a duration nem elevar o risco de crédito das carteiras.

Do ponto de vista macroeconômico, ciclos de flexibilização monetária raramente são plenamente precificados logo no início. Em momentos de inflexão da política monetária, a curva costuma incorporar apenas parte dos cortes potenciais, em meio a incertezas fiscais, inflacionárias e políticas. À medida que o ciclo se materializa e ganha tração, revisões adicionais nas expectativas tendem a ocorrer, com impacto relevante sobre os ativos mais sensíveis à trajetória dos juros reais.

É nesse ambiente que o risco de mercado passa a ter papel mais relevante na formação de retorno. Índices com maior duration e maior sensibilidade à marcação a mercado tendem a capturar de forma

mais intensa os movimentos de fechamento da curva ao longo dos ciclos de queda de juros. Essa dinâmica vem acompanhada de maior volatilidade e exige disciplina na gestão, mas oferece uma assimetria que, neste momento, nos parece mais interessante do que a observada no crédito puro.

Dentro do nosso portfólio de produtos, o DIVS11 é o veículo que melhor expressa essa visão. Por ser indexado ao IDkA IPCA 5 anos e manter duration constante nesse patamar, o fundo captura de forma direta eventuais movimentos de fechamento das taxas reais. Vale lembrar que o DIVS11 realizará distribuições mensais de pelo menos R\$ 1,20 ao longo de 2026, combinando carregos previsível com potencial de ganho de capital.

Já os índices de menor duration, como o IDkA Pré 2 anos e o IMA-B 5, tendem a apresentar desempenho superior ao CDI ao longo do ciclo, porém com menor sensibilidade à marcação a mercado. Nessas estratégias, o retorno tende a ser mais estável, mas o potencial de valorização relativa é naturalmente mais limitado caso o ciclo de cortes se revele mais intenso ou mais rápido do que o inicialmente precificado.

Por fim, convidamos todos a participarem da live dos fundos listados, que será realizada no dia 14 de janeiro, às 19h. Na ocasião, discutiremos o panorama do mercado de debêntures incentivadas, a performance recente dos fundos e nossas expectativas para 2026.

## RESULTADO DOS FUNDOS

### FUNDOS 555

Fundo	Rentabilidade			Destques da Carteira			
	Mês	Ano	12M	Duration (anos)	Carrego (a.a.)	Emissores	PL Estratégia (R\$ mm)
<b>Pós-fixado</b>							
Sparta Top (%CDI)	+1,2% 94%	+14,4% 101%	+14,4% 101%	1,7	CDI+1,4%	145	2.433
Sparta Max (% CDI)	+1,1% 91%	+14,3% 100%	+14,3% 100%	1,7	CDI+1,7%	140	594
Sparta Deb Inc (% CDI)	+0,9% 73%	+15,5% 109%	+15,5% 109%	3,1	CDI+0,1%	208	2.110
Sparta Renda (% CDI)	+0,9% 78%	+15,0% 105%	+15,0% 105%	2,1	CDI+0,0%	187	122
Sparta ANS (% CDI)	+1,3% 102%	+14,7% 103%	+14,7% 103%	1,3	CDI+1,3%	124	66
<b>Indexados à Inflação</b>							
Sparta Top Inflação (dif IMA-B 5)	1,0% +0,0%	+11,8% +0,1%	+11,8% +0,1%	1,6	(IMA-B 5)+1,3%	143	435
Sparta Deb Inc Inflação (dif IMA-B 5)	0,4% -0,5%	+12,7% +0,9%	+12,7% +0,9%	3,7	(IMA-B 5)+0,2%	203	1.474
<b>Préfixado</b>							
Sparta Deb Inc Estratégico (dif IDKA Pré 2A)	+0,1% -0,4%	+15,7% -2,7%	+15,7% -2,7%	2,8	(IDKA Pré 2A)+0,1%	192	398

### BENCHMARKS

Benchmarks	Rentabilidade		
	Mês	Ano	12M
CDI	+1,2%	+14,3%	+14,3%
IMA-B 5	+0,9%	+11,7%	+11,7%
IDKA Pré 2A	+0,5%	+19,0%	+19,0%
IDKa IPCA 5A	+0,4%	+13,0%	+12,3%

## RESULTADO DOS FUNDOS

### FUNDOS LISTADOS

Fundo	Rentabilidade			Destques da Carteira			
	Mês	Ano	12M	Cota Patrimonial	Distribuição no Mês	Carrego (a.a.)	Volume Médio (R\$ mil)*
<b>FI-Infra</b>							
JURO11	+0,4%	+13,7%	+13,7%	R\$ 101,11	R\$ 1,00	IPCA+9,0%	4.251
(dif IMA-B 5)	-0,5%	+1,8%	+1,8%				
CDII11	+1,0%	+16,8%	+16,8%	R\$ 103,43	R\$ 1,52	CDI+0,4%	4.852
(% CDI)	81%	117%	117%				
DIVS11	+0,4%	+16,0%	+15,1%	R\$ 99,62	R\$ 1,20	IPCA+7,9%	293
(dif IDkA)	-0,1%	+2,6%	+2,6%				
<b>Fiagro - Mês de Novembro</b>							
CRAA11**	+1,0%	+14,5%	+15,0%	R\$ 101,75	R\$ 1,20	CDI+1,6%	612
(% CDI)	95%	112%	107%				

\* Volume Médio diário negociado na B3 no último mês

\*\* Este resultado tem como data de referência o mês de novembro de 2025. Iremos divulgar o relatório do CRAA11 do mês de dezembro a partir do dia 12/01/2026

### PREVIDÊNCIA

Fundo	Rentabilidade			Destques da Carteira			
	Mês	Ano	12M	Duration (anos)	Carrego (a.a.)	Emissores	PL Estratégia (R\$ mm)
<b>Pós-fixado</b>							
Sparta Prev	+1,2%	+14,0%	+14,0%	1,4	CDI+0,9%	129	4.619
(% CDI)	95%	98%	98%				
Sparta Prev D45	+1,2%	+14,9%	+14,9%	1,1	CDI+0,7%	142	272
(% CDI)	100%	104%	104%				
<b>Indexados à Inflação</b>							
Sparta Prev Inflação	+0,9%	+11,1%	+11,1%	1,1	(IMA-B 5)+0,6%	132	240
(dif IMA-B 5)	0,0%	-0,5%	-0,5%				

### BENCHMARKS

Benchmarks	Rentabilidade		
	Mês	Ano	12M
CDI	+1,2%	+14,3%	+14,3%
IMA-B 5	+0,9%	+11,7%	+11,7%
IDkA Pré 2A	+0,5%	+19,0%	+19,0%
IDkA IPCA 5A	+0,4%	+13,0%	+12,3%

## DESTAQUES NA MÍDIA

### InvestNews

Renda fixa em 2026: o que esperar dos títulos atrelados ao CDI, prefixados e IPCA+

### NEOFEED

Nos fundos incentivados, chegou a hora da ressaca

### BPMoney

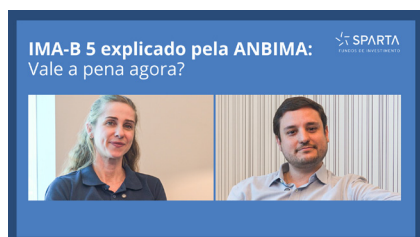
Sparta destaca alta liquidez em fundos listados

### Valor ECONÔMICO 25 ANOS

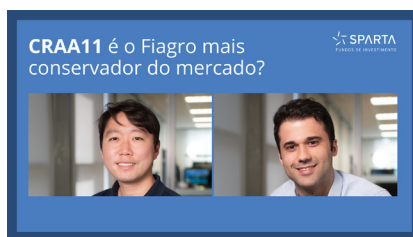
Fundo de infra da Sparta se torna o maior da classe em patrimônio líquido na B3

## SPARTA NAS REDES

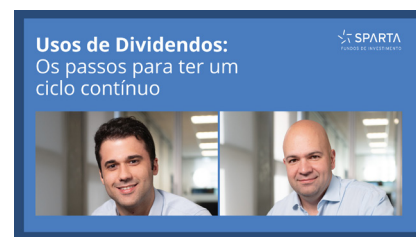
A Sparta tem um canal educacional no YouTube e selecionamos os vídeos abaixo para complementar os assuntos que abordamos acima:



**IMA-B 5 explicado pela Anbima:**  
Vale a pena agora?



**CRAA11 é o Fiagro mais conservador do mercado?**



**Usos de dividendos: os passos para ter um ciclo contínuo**



### COMUNIDADE SPARTA

Entre em nossa comunidade do WhatsApp e receba de forma rápida e prática as principais novidades e comunicações da Sparta



**SPARTA.COM.BR**



**SPARTA\_INVESTIMENTOS**



**SPARTA FUNDOS**



Disclaimer: Data base para retornos dos fundos Sparta: 31/12/2025. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. As informações presentes neste material publicitário são baseadas em simulações e os resultados reais poderão ser significativamente diferentes. Leia o regulamento, o formulário de informações complementares e a lâmina de informações essenciais antes de investir. O regulamento, o formulário de informações complementares e a lâmina de informações essenciais encontram-se disponíveis no site do Administrador. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. As rentabilidades divulgadas são líquidas das taxas de administração e de performance, mas não são líquidas de impostos e da taxa de saída, caso aplicável. As estratégias de investimento do fundo podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Alguns fundos podem ter menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. A taxa de administração máxima, cuja diferença para a taxa de administração mínima será aplicável quando o fundo investir em cotas de outros fundos sob gestão da Sparta. Fundos sob administração do BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A.: Sparta ANS - Razão Social: Sparta ANS FIRC CP LP, Data de Início: 02/03/2020, CNPJ: 32225995000185, Código ANBIMA: 528064, Categoria ANBIMA: Previdência Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 68mm, taxa de administração de 0,5% a.a., taxa de administração máxima de 0,55% a.a., taxa de performance de 20% que exceder 100% do CDI, o público-alvo é de Investidor Qualificado. Sparta Deb Inc - Razão Social: Sparta Debêntures Incentivadas FIC FI-Infra, Data de Início: 30/06/2017, CNPJ: 26759909000111, Código ANBIMA: 442976, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 822mm, taxa de administração de 0,8% a.a., taxa de administração máxima de 0,9% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. Sparta Deb Inc Inflação - Razão Social: Sparta Debêntures Incentivadas Inflação FIC FI-Infra, Data de Início: 29/01/2021, CNPJ: 39959025000152, Código ANBIMA: 593141, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 1344mm, taxa de administração de 0,8% a.a., taxa de administração máxima de 0,9% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. Sparta Max - Razão Social: Sparta Max FIC FIRC CP LP, Data de Início: 03/05/2017, CNPJ: 26773148000152, Código ANBIMA: 439282, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Média Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 121mm, taxa de administração de 0,35% a.a., taxa de administração máxima de 0,85% a.a., o público-alvo é de Investidor Qualificado. Sparta Prev D45 - Razão Social: Sparta Previdência FIFE D45 FIRC CP, CNPJ: 35927331000156, Data de início: 05/06/2020, Código ANBIMA: 538833, Categoria ANBIMA: Previdência RF Duração Média Grau de Invest., PL médio em 12m de R\$ 224mm, taxa de administração de 0,45% a.a., taxa de administração máxima de 0,5% a.a., o público-alvo é de Investidor Profissional. Sparta Top - Razão Social: Sparta Top FIC FIRC CP LP, Data de Início: 07/02/2012, CNPJ: 14188162000100, Código ANBIMA: 296430, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Média Grau de Invest., PL médio em 12m de R\$ 1860mm, taxa de administração de 0,3% a.a., taxa de administração máxima de 0,75% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. Sparta Top Inflação - Razão Social: Sparta Top Inflação FIC FIRC CP LP, Data de Início: 30/09/2020, CNPJ: 38026926000129, Código ANBIMA: 553743, Categoria ANBIMA: Previdência RF Duração Média Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 483mm, taxa de administração de 0,3% a.a., taxa de administração máxima de 0,75% a.a., taxa de performance de 20% que exceder 100% do IMA-B 5, o público-alvo é de Investidor em Geral. Sparta Prev Inflação - Razão Social: Sparta Prev I A XP S FC FI RF CP, CNPJ: 44643160000124, Data de início: 01/08/2022, Código ANBIMA: 664286, Categoria ANBIMA: Previdência RF Duração Média Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 104mm, taxa de administração de 1,1% a.a., taxa de administração máxima de 1,15% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. Sparta Prev - Razão Social: Sparta Previdência Advisory Icatu FIC FIRC CP, CNPJ: 26710546000120, Data de início: 28/04/2017, Código ANBIMA: 439142, Categoria ANBIMA: Previdência RF Duração Média Grau de Invest., PL médio em 12m de R\$ 527mm, taxa de administração de 1,0% a.a., taxa de administração máxima de 1,05% a.a., o público-alvo é de Investidor Profissional. Sparta Deb Inc Estratégico - Razão Social: Sparta Deb. Inc. Estratégico FIC FI Infra, Data de Início: 29/03/2023, CNPJ: 50038992000114, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 256mm, taxa de administração de 0,8% a.a., taxa de administração máxima de 0,85% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. Administrador/Distribuidor: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A., CNPJ 02.201.501/0001-61, Av. Presidente Wilson, 231 - 11.o andar, Rio de Janeiro - RJ, CEP 20030-905, www.bnymellon.com.br/sf. SAC: sac@bny.com.br ou (21) 3219-2600. Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800-7253219. Gestor: Sparta Administradora de Recursos Ltda., CNPJ 72.745.714/0001-30, R. Fidêncio Ramos, 213 - Cj. 61, São Paulo - SP, CEP 04551-010, Tel.: (11) 5054-4700, contato@sparta.com.br, www.sparta.com.br. Fundos sob administração do BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM: JUROI1 - Razão Social: Sparta FC FI INC Infra RF CP. CNPJ: 42730834000100, Data de início: 08/12/2021, Código ANBIMA: 627127, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 2084mm, taxa de administração de 1,0% a.a., taxa de administração máxima de 1,25% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. CDII11 - Razão Social: Sparta CDI FC FI INC Infra RF CP. CNPJ: 48973783000116, Data de início: 17/02/2023, Código ANBIMA: 692395, Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre, PL médio em 12m de R\$ 1641mm, taxa de administração de 1,0% a.a., taxa de administração máxima de 1,25% a.a., o público-alvo é de Investidor em Geral. CRAA11 - Razão Social: Sparta Fiagro FI nas Cadeias Produtivas Agroindustriais, CNPJ: 48903610000121, Data de início: 02/01/2023, PL médio em 12m de R\$ 241mm, taxa de administração de 1,15% a.a., taxa de administração máxima de 1,15% a.a., taxa de performance de 20% que exceder 100% do CDI+2%, o público-alvo é de Investidor Qualificado. Administrador: BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM, CNPJ 59.281.253/0001-23, Praia de Botafogo, 501 - 5º andar - Botafogo, Rio de Janeiro - RJ, CEP 22250-040, SAC 0800-7722827, sac@btgpactual.com, Ouvidoria 0800-7220048. Gestor: Sparta Administradora de Recursos LTDA., CNPJ 72.745.714/0001-30, R. Fidêncio Ramos, 213 - Cj. 61, São Paulo - SP, CEP 04551-010, Tel.: (11) 5054-4700, contato@sparta.com.br.